

CONVÍVIO DE IDOSOS DA MAIA

Maia, 16 de maio de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

As minhas primeiras palavras são para saudar o senhor Jaime Rita, Presidente da Casa do Povo da Maia e nosso anfitrião nesta tarde. Saúdo a si, a todos os elementos dos órgãos sociais da Casa do Povo da Maia, bem como a todos aqueles que, colaborando com a Casa do Povo da Maia nesta iniciativa, dão o seu trabalho e o seu esforço nesta tarde para proporcionar este bonito convívio dos idosos. Um muito obrigado a todos pelo vosso trabalho e pelo vosso esforço.

Senhora Vice-Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, senhor Diretor Regional da Solidariedade Social, dirigentes de instituições que também se encontram aqui hoje connosco e uma saudação muito especial, muito afetiva, muito amiga aos nossos idosos que estão neste convívio. Uma saudação amiga pelo facto de estarem aqui também a partilhar à sombra do Espírito Santo esta tarde de convívio, de amizade e de celebração.

O tema deste convívio de hoje é ‘Dignidade e Sabedoria’, mas eu gostava de juntar mais uma palavra. Dignidade, é certo, sabedoria, é certo, mas também gostava de juntar dádiva, dar. Eu acho que uma das ideias que está aqui bem presente nesta tarde é exatamente a ideia de dádiva, de dar.

Para mim, e na leitura que faço, os nossos idosos, as nossas gerações mais idosas, são gerações que, em si mesmo, carregam esta ideia de dádiva, do muito que deram aos nossos Açores, do muito que deram a cada uma das nossas freguesias, a cada uma das nossas vilas, a cada uma das nossas cidades, a cada um dos espaços nas mais variadas vertentes ou das mais variadas formas.

Aquilo que aqueles que se dedicaram à agricultura deram, aquilo que as senhoras que se dedicaram ao serviço doméstico deram a criar os seus filhos e, em alguns casos, ainda hoje dão a criar os seus netos e a ajudar os seus filhos, aquilo que aqueles que, nas mais variadas funções por contra própria ou por contra de outrem, deram ao desenvolvimento dos Açores.

Todos nós nos orgulhamos desta Região que temos, das estradas que temos, do desenvolvimento, mas há uma coisa que eu, como Presidente do Governo e a propósito deste dia e deste encontro, gostava também de dizer para aqueles que aqui estão e para aqueles que, não estando aqui, também gostariam de estar.

Nós hoje temos a Região que temos porque tivemos nos nossos idosos, aqueles que há uns anos atrás arrostaram com muitas dificuldades, trabalharam muito, sacrificaram-se muito para que nós hoje também pudéssemos ter a Região que temos.

Este reconhecimento, e mais que do este reconhecimento, este obrigado, não é apenas uma obrigação, é um ato de justiça que se faz em relação aos nossos idosos. Dizer-lhes muito obrigado por aquilo que deram à nossa terra, por aquilo que deram aos nossos Açores e por aquilo que permitiram fazer nas nove ilhas da nossa Região.

Mas a vossa lição de dádiva é também uma inspiração para quem hoje está na força da vida, está - não tenho problema nenhum de dizê-lo - também em cargos de responsabilidade, como é o meu caso. E que é a inspiração de perceber que a nossa obrigação, que o nosso dever não é apenas o de aproveitar o momento presente, nós temos também a responsabilidade de transmitir à geração seguinte a nossa terra, a nossa gente, a nossa cultura.

Nós recebemos estes nossos Açores das gerações que nos antecederam e temos também a responsabilidade de transmitir estes nossos Açores à geração que vem a seguir.

Mas isso deve significar, também, a assunção pela parte das entidades públicas e, nomeadamente, por parte do Governo dos Açores da obrigação de, até ao limite dos nossos recursos e até ao limite das nossas competências, podermos ajudar, podermos também dar, podermos também expressar de forma concreta este reconhecimento.

É, no fundo, este o sentido quando criamos um centro para idosos, quando criamos um centro de dia. Quando, por todos estes nossos Açores, criamos condições para que surjam infraestruturas, apoiamos o surgimento de infraestruturas ao serviço dos nossos idosos, essa é também uma forma de dizer muito obrigado por aquilo que deram e esta geração assume a sua responsabilidade de vos ajudar nesta fase da vossa vida.

Mas não é só por infraestruturas, não é só por obra, não é só por betão. Quando, por exemplo, aqui nos Açores temos o chamado 'cheque pequenino', que constitui também uma ajuda, podem dizer-nos que deveria subir, é verdade, e se nós tivéssemos recursos para isso era com muito gosto que o faríamos, mas o facto é que o fazemos até ao limite dos nossos recursos para ajudar também os idosos dos Açores.

É bom termos consciência daquilo que isso significa, não à escala de cada um, mas à escala de toda a nossa Região. Significa por ano cerca de 25 milhões de euros que nós dirigimos para esse apoio. É apoio bem empregue, é apoio bem merecido e é com gosto que o fazemos.

Eu acho que a grande lição que se retira do percurso que temos feito como Povo, como Povo Açoriano, e do percurso que cada um tem feito é exatamente que a vontade de vencer e de ultrapassar dificuldades, a vontade de dar o melhor que podemos e o melhor que sabemos à nossa terra e ao nosso Povo já nos permitiu ultrapassar muita coisa.

Já nos permitiu ultrapassar muita desgraça e vai-nos permitir também ultrapassar estes tempos que vivemos. É preciso ter a esperança e a confiança de que, como Povo, nós conseguiremos também ultrapassar estes momentos.

É esse o meu compromisso, por muitas dificuldades que surjam. É para isso que trabalho todos os dias e é nessa confiança e nessa esperança que eu tenho a certeza que nós

conseguiremos cada vez mais por todas as ilhas da nossa Região, por todas as freguesias, vilas e cidades que nós conseguiremos, efetivamente, ultrapassar estes desafios.

Uma muito boa tarde a todos, muita saúde e as maiores felicidades.

Muito obrigado.